



*Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival*

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

20 anos do IHTRGS

Ano 2007

Nr 37

ÍNDICE

- Etimologia das graduações e postos do Exército;
- A última batalha do grande guerreiro – Andrade Neves;

ETIMOLOGIA DAS GRADUAÇÕES E POSTOS DO EXÉRCITO (1500-2007)

Cel Cláudio Moreira Bento(*)

A nomenclatura das graduações e postos no nosso Exército é de carácter universal e apresenta pequenas variações. A referida nomenclatura, segundo raras fontes disponíveis, possui a seguinte etimologia:

Etimologia das graduações

Soldado: Deriva de sal, moeda corrente nas legiões romanas e de onde tem origem as palavras soldado, salário, soldo, soldado ou pessoa que é paga com sal. Consta que os legionários romanos recebiam o salário em sal.

Anspeçada: Tem origem no italiano, lancia spezzata (lança quebrada). Referia-se ao soldado transferido da arma montada para a arma a pé e que ali passava a possuir status superior ao soldado a pé. Existiu entre nós de 1500 a 1904. Os nossos anspeçadas eram dispensados da faxina. Só concorriam à escala de sentinela do portão das Armas e substituíam o cabo.

Cabo: Tem origem no latim “caput”, com o sentido de cabeça, chefe. Existe entre nós desde 1500 com o título de cabo de Esquadra, até reduzir-se a cabo, na República. Os grandes generais que se destacaram na História Militar tem sido chamados ou de cabos de guerra ou de grandes capitães da História Universal. Assim, Napoleão era chamado carinhosamente por seus soldados de “petit caporal” ou pequeno cabo.

Furriel: Tem origem no francês “fourrier”, de forragem (fourrage). Era o encarregado tradicionalmente do forrageamento dos eqüinos. Ela existiu até há pouco tempo entre nós, sendo substituída pela de 3º sargento, passando a graduação furriel a designar uma função militar.

Sargento: Deriva do latim “servientes”, com o sentido de auxiliar, tendo originado os serventes de campo, de armas, de escudeiros e de cavaleiros. Esta graduação existe entre nós desde 1500 e, com a eliminação da de furriel, nas de 3º, 2º e 1º sargentos. Ficou célebre nesta graduação o sargento Wolf, herói da FEB. Sargento-ajudante era o mais antigo dos sargentos .

Cadete: Deriva do baixo latim capitettus, diminutivo de caput. Literalmente seria um pequeno chefe ou cabeça. Existiu entre nós, com foros de nobreza ou privilégio de nascimento, de 1757 a 1897. Foi restabelecido em 1931 para designar a graduação privativa dos alunos da Escola Militar e, desde 1945, da Academia Militar das Agulhas Negras, sempre com o sentido de companheiro ou de irmão mais moço dos oficiais, e com arma privativa - o espadim.

Etimologia dos postos

Alferes: Deriva do latim “aquila-feres”, ou o porta-águia, que era o estandarte distintivo das legiões romanas. O termo passou aos árabes como “alfaris-porta-estandarte”, de onde teria passado a Portugal e de lá ao Brasil. Ela existiu no Brasil até 1905, quando deu lugar à denominação “Aspirante-a-oficial”, que veio no bojo do Regulamento de Ensino de 1905. Com ele também foi extinta a graduação ou posto de alferes-aluno, criada em 1840 na Escola Militar do Largo de São Francisco, como estímulo ao mérito intelectual, face ao título de cadete que traduzia mérito de nascimento. Tornou-se célebre o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, hoje elevado a Patrono Cívico da Nacionalidade ou do Brasil.

Tenente: Deriva do latim “tenens” - substituto de outrem e, no caso em tela, do capitão. Existe entre nós desde o Descobrimento. Tornou-se célebre entre nós o tenente Antônio João, patrono do Quadro Auxiliar do Exército.

Capitão: Deriva do latim, passando ao baixo latim, de caput a “capitanis”, o chefe ou o que comanda. Sempre existiu entre nós. Nele se imortalizaram Pedro Teixeira - o conquistador da Amazônia; frei Orlando - patrono do Serviço Religioso do Exército; Ricardo Kirk - o pioneiro e mártir brasileiro da aviação militar em operações de combate, herói do Contestado, e Tertuliano Potiguara – herói do Contestado e em San Quentin (França), na 1ª Guerra Mundial.

Major: Deriva de maior. Na Colônia, correspondeu ao posto de Sargento-Mór (Sargento-Maior), ou o auxiliar mais graduado do coronel e seu substituto. Se celebrizaram como sargentos maiores Antônio Dias Cardoso - atual patrono das Forças Especiais do Exército e Rafael Pinto Bandeira - conquistador da Fortaleza de Santa Tecla, em Bagé, e patrono do 8º Esqd C Mec, da 8ª Bda Inf Mtz, ambos mestres em guerrilhas contra o invasor,

respectivamente no Nordeste e no Rio Grande do Sul. Na Alemanha, o sargento-maior correspondia a uma graduação de sargento. Conta-se que D. Pedro I ao organizar batalhões com mercenários europeus, colocou como sargento-maior ou subcomandante de batalhão, um mercenário alto, forte e imponente que havia sido sargento-maior (sargento) na Alemanha e lá havia sido açougueiro. Existiu no Exército, no Império, a função de Vago-Mestre, traduzida do alemão vagoon-meister (encarregado dos Transportes). E como Vago-Mestre ela figurava nos QOD.

Tenente Coronel: Tem o sentido de substituto do coronel. Ela surgiu no Império. Imortalizaram-se neste posto: José de Abreu - o anjo da Vitória nas guerras contra Artigas 1816-21; Francisco Pedro de Abreu, grande guerrilheiro gaúcho que auxiliou Caxias na Revolução Farroupilha; Vilagran Cabrita - patrono da Engenharia e Muniz de Aragão, da Veterinária.

Coronel: Deriva do italiano, com o sentido de “colonello” - o Comandante ou chefe de coluna. No Brasil Colônia, sob influência espanhola, correspondia ao mestre de campo de tradição romana. Magister militum, o comandante de tropa a pé e o magister equitum, o comandante de tropa a cavalo. O mestre de campo tinha o sentido de mestre dos campos ou dos acampamentos. Tornaram-se célebres nestes postos os restauradores de Pernambuco nas guerra holandesas: Antônio Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão - os dois últimos, honorários. Como os coronéis se tornaram célebres na Guerra do Paraguai, Emílio Luiz Mallet, patrono da Artilharia e Tibúrcio, então herói militar e popular, por sua intrepidez.

General: Advém do latim generalis. É o chefe ou comandante-geral. No Brasil designa o ciclo de oficiais gerais. Foi consagrado nesta designação na Guerra do Paraguai pelos soldados e pelo povo o general Osório, atual patrono da Arma de Cavalaria do Exército.

Brigadeiro: Origina-se da palavra celta e italiana “briga” (luta, combate). Este posto existiu até a República quando mudou de denominação para General-de-Brigada. Consagrou-se como brigadeiro Antônio de Sampaio - o patrono da Infantaria e Andrade Neves - o Vanguardeiro da Guerra do Paraguai, e como general de Brigada João Severiano da Fonseca - patrono do Serviço de Saúde.

Marechal de Campo: Posto que existiu na Colônia e no Império, mudando na República para General de Divisão. Tornou-se célebre como Marechal de Campo Manoel Deodoro da Fonseca - o proclamador da República, e como General de Divisão Mascarenhas de Moraes que comandou a FEB, na Itália.

Tenente General: Existiu na Colônia e no Império. Foi substituído na República pelo posto de General de Exército.

(*) Presidente da AHIMTB e do IHTRGS

(Compilado pelo Delegado da AHIMTB/RS, Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis)

(Continua)

A ÚLTIMA BATALHA DO GRANDE GUERREIRO

No ano do bicentenário de nascimento de José Joaquim de Andrade Neves, O Vanguardeiro, rendemos homenagens a esse grande militar brasileiro. O texto é baseado em um texto de TERRA, Eloy, 500 anos: crônicas pitorescas da História do Brasil, Sagra Luzzatto, Porto Alegre, 1999, págs. 24/25.

José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo, nascido em 22 de janeiro de 1807 em Rio Pardo, foi um gaúcho que soube assumir posições firmes.

Na sua vida militar foi promovido a major, a comandante de cavalaria e até a brigadeiro e, em 1847, a coronel da Guarda Nacional.

Fiel às leis do país, ele via na Guerra dos Farrapos uma revolta contra a autoridade constituída. E por isso pegou em armas a favor do governo, comandando um corpo de cavalaria.

Quando a revolução chegou ao fim, Andrade Neves ocupava o posto de coronel, posição conquistada por sua dedicação e valentia no campo de batalha. As cicatrizes que tinha, retalhadas pelo corpo, eram testemunhas da sua bravura nos combates.

Resolveu então dedicar-se aos negócios da família, recolhendo-se à vida privada.

Mas quando já estava com 62 anos, o sangue do guerreiro voltou a se agitar nas suas veias. E Andrade Neves incorporou-se aos brasileiros que lutavam na Guerra do Paraguai. Com a mesmo ardor e valentia da juventude, assumiu o comando de um corpo de cavalaria, assaltando com bravura e destemor as trincheiras das tropas inimigas.

Aos 62 anos de idade, vencedor de dezenas de combates, exalou seu último suspiro em Assunção, no Paraguai, depois de longa e dolorosa agonia.

Na tomada de Lomas Valentinas, fora atingido por uma bala em um dos pés. Não havia recursos para controlar a infecção. Andrade Neves morreu, a 9 de janeiro de 1869, em Assunção, entre dores lancinantes e delírios de febre alta, que lhe traziam à mente as imagens dos tempos gloriosos em que ele comandava os ataques da cavalaria.

Suas últimas palavras foram ouvidas por seu ajudante-de-ordens, que ficara o tempo todo ao lado do guerreiro:

“Mais uma carga, camaradas!”

Academia de História Militar Terrestre do Brasil
Delegacia Gen Rinaldo Pereira da Câmara – Porto Alegre
Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul
www.resenet.com.br/users/ahimtb